



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CEILÂNDIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

MARIA LUÍSA SIMÕES SANTOS

**SÍNDROME DE TOURETTE NO BRASIL: uma revisão de escopo**

Brasília- DF

2023

MARIA LUÍSA SIMÕES SANTOS

**SÍNDROME DE TOURETTE NO BRASIL: uma revisão de escopo**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia como requisito final para obtenção de título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Sarah Raquel Almeida Lins

Brasília – DF

2023

## Ficha Catalográfica (Biblioteca)

MARIA LUÍSA SIMÕES SANTOS

**SÍNDROME DE TOURETTE NO BRASIL: uma revisão de escopo**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade de Brasília - Faculdade de  
Ceilândia como requisito final para obtenção  
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Data da aprovação: 30/06/2023

---

Sarah Raquel Almeida Lins - Orientador(a)  
Doutora em Educação Especial  
Professora da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

---

Carolina Cangemi Gregorutti  
Doutora em Educação  
Professora da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

## DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho a todas as pessoas com Síndrome de Tourette, que possam ter acesso a tratamento digno e de qualidade.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e a minha mãezinha Maria Santíssima, com título de Senhora Aparecida, a qual tenho devoção, sem as bênçãos e intercessão por Eles concedidas nada seria possível.

Agradeço aos meus pais Fátima e Francisco, que sem o apoio e suporte que me ofereceram durante estes anos de graduação, a caminhada teria sido muito mais árdua e cheia de espinhos. Os valores que hoje levo para a vida profissional é, sem dúvidas, resultado de um casal que nunca deixou faltar afeto e amor na relação familiar. Agradeço também ao meu irmão Francisco Matheus que nunca deixou faltar calma e sempre me prestou apoio quando necessário. Obrigada por serem exemplos.

Agradeço também a todos os familiares que me deram apoio durante a jornada acadêmica, em especial Maria Eduarda e Maria Clara, que mesmo ainda tão pequenas colaboram para que eu seja cada dia melhor.

Não posso deixar de agradecer às minhas amigas de vida e trajetória acadêmica, em especial Ana Clara e Júlia Ramos que foram ombro amigo nesses quase cinco anos de graduação, obrigada por cada momento juntas, vocês, sem dúvidas, tornaram minha graduação mais leve. Agradeço da mesma maneira a todos os meus amigos que me deram forças para chegar até aqui, sobretudo Fernanda que foi responsável por me apresentar o curso e me motivar a ingressar nesta jornada.

Gostaria de agradecer também a Amanda Morais e a toda equipe da UBS 02 da Ceilândia que me ensinaram como ofertar um serviço público, eficiente e de qualidade. Da mesma forma, agradeço a Flávia Spindola e toda equipe FundamenTO, em especial Danielle, Jéssika Balduino e Tássia que não mediram esforços para me transmitir conhecimento, foram e são para mim exemplos de Terapeutas Ocupacionais. Neste sentido agradeço também os terapeutas ocupacionais que tanto me ensinaram e marcaram minha trajetória no estágio não obrigatório Marcos Aurélio e Letícia Xavier.

Agradeço a professora Sarah Lins, que além de orientar, trouxe a calma e organização necessária para o êxito deste trabalho, obrigada por toda paciência e suporte, pelas palavras de incentivo e por ser exemplo profissional e de amor à profissão.

Por fim, mas não menos importante, como forma de autocuidado, gostaria de agradecer a mim mesma por ter persistido e acreditado que era sim capaz de passar por cada turbulência vivenciada durante estes anos. Continuemos.

## EPÍGRAFE

*“Nada é pequeno se feito com amor.” (Santa Teresinha do menino Jesus)*

## RESUMO

**Introdução:** A Síndrome de Tourette (ST) é um transtorno de tique com considerável prevalência na população mundial, no entanto, trata-se de um tema pouco divulgado, o que aponta para uma carência na realização de estudos na área e na divulgação da síndrome. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo geral compreender e analisar a realidade brasileira sobre as publicações relacionadas à Síndrome de Tourette. **Método:** Trata-se de uma revisão de escopo que utilizou o descritor: “Síndrome de Tourette”, no Periódicos da CAPES, e que coletou informações referentes as características dos estudos e cujos dados foram organizados em planilhas e analisados descritivamente. **Resultados e discussão:** Os resultados demonstraram que os pesquisadores abordam mais sobre os aspectos biomédicos da Síndrome de Tourette e pouco é falado sobre os impactos no cotidiano do indivíduo. Além disso, verificou-se que a maioria dos estudos foi publicado a mais de 10 anos e grande partes destes são revisões de literatura, revelando a ausência de estudos sobre descrições de ações práticas. Poucos são os estudos que envolveram pessoas para a realização da pesquisa. A maior quantidade dos estudos foi produzido por profissionais da medicina, o que sugere uma importante lacuna no conhecimento sobre a atuação de outros profissionais da saúde, educação e assistência social em relação à pessoa com ST. **Considerações finais:** Compreende-se a necessidade de investimento e realização de novos estudos sobre a temática, para que abordem mais sobre os impactos no cotidiano, bem como apresentar como tem sido realizado o manejo clínico dos pacientes com Síndrome de Tourette.

**Palavras-chave:** Síndrome de Tourette. Transtornos de tiques. Revisão.



## ABSTRACT

**Introduction:** Tourette Syndrome (TS) is a tic disorder that, despite its considerable prevalence in the global population, is poorly publicized. As a result, there is a lack of studies in the field and a lack of awareness about the syndrome. **Objective:** This study aims to understand and analyze the Brazilian reality regarding publications related to Tourette Syndrome. **Method:** A scoping review was conducted to analyze what Brazilian researchers have studied about TS, using a single descriptor: "Tourette Syndrome," in a single database, the CAPES journal. **Results and discussion:** After analyzing the articles selected for this study, it was observed that researchers mainly focus on the biomedical aspects of Tourette Syndrome, with little discussion about its impacts on individuals' daily lives. Another noteworthy aspect is the publication year of the analyzed studies, with the majority being published over 10 years ago, making them considered old studies. Additionally, it was noted that most studies were conducted through literature reviews, with only a few involving human participants in the research. **Final considerations:** Based on the observations and analysis of this study's sample, it is understood that there is a need for investment in and conducting of new studies on this topic. These studies should address the impacts on individuals' daily lives and present the current clinical management of patients with Tourette Syndrome.

**Keywords:** Tourette Syndrome. Tic Disorder. Review.

**LISTA DE ILUSTRAÇÕES**  
**(Figuras, gráficos, quadros)**

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção de estudos ..... 19

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Estudos que compuseram a amostra do presente estudo .....	
20	

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ASTOC ST	Associação Solidária do TOC e Síndrome de Tourette
ST	Síndrome de Tourette

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	
14	
1.1. Justificativa.....	
15	
2. OBJETIVOS.....	
16	
2.1. Objetivo geral.....	
16	
2.2. Objetivos específicos.....	
16	
3. METODOLOGIA.....	17
3.1. População de estudo e amostra.....	
17	
3.2. Critérios de inclusão e exclusão.....	
17	
3.3. Local da pesquisa.....	
17	
3.4. Instrumentos.....	18
3.5. Procedimento de coleta de dados.....	
18	
3.6. Análise e Tratamento de Dados.....	
18	
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	
18	
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
6. REFERÊNCIAS.....	33
7.	

## INTRODUÇÃO

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Saúde Mental (2014) a Síndrome de Tourette (ST) é classificada como um transtorno de tique, e entende-se que para diagnosticar uma pessoa com o transtorno mencionado elas precisam apresentar, em algum momento, múltiplos tiques motores e um ou mais tiques vocais, mas não necessariamente ao mesmo tempo.

Os primeiros sintomas devem aparecer antes dos 18 anos e não podem estar associados a efeitos de alguma substância. Entretanto, normalmente os sintomas aparecem entre os 3 e 4 anos de idade e tendem a se agravar na adolescência, aos 12 e 13 anos, e diminuir na vida adulta (DSM-5, 2014). Ou seja, o transtorno em sua forma mais evidente é vivenciado pelos portadores durante a sua vida escolar, o que pode acarretar diversos impactos. Além disso pessoas com a Síndrome de Tourette normalmente apresentam outros transtornos associados como, por exemplo, o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e o Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), o que pode tornar ainda mais desafiadora a vivência nas diversas etapas da vida (ASTOC ST, 2016).

A causa da Síndrome de Tourette é desconhecida. Entretanto, Loureiro *et al.* (2005) apontam para alguns possíveis agentes etiológicos da Síndrome de Tourette como, por exemplo, alterações genéticas, infecções por estreptococos, eventos estressores durante a gestação e parto, e, por fim, a exposição elevada do sistema nervoso à testosterona. Tal informação pode explicar a alta incidência da ST em pessoas do sexo masculino, uma vez que a ST acomete de três a quatro vezes mais o sexo masculino em relação ao sexo feminino (TEIXEIRA *et al.*, 2011).

Atualmente a ST tem como número de prevalência 3 a 8 a cada 1000 crianças (DSM 5, 2014). Na mesma direção, Teixeira *et al.* (2011) apontou que a Síndrome de Tourette afeta de 1 a 2,9% da população mundial. Em relação à realidade brasileira, especificamente, não foi encontrado nenhum estudo específico com números de prevalência da Síndrome no Brasil.

Recentemente, em janeiro de 2022, a Síndrome de Tourette foi considerada uma deficiência para todos os fins legais no Brasil através do Projeto de Lei (PL) 206/21 que altera a Lei nº 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com Deficiência, o que contribuiu para que pessoas com a ST pudessem ter acesso e usufruir de determinados direitos (BRASIL, 2015). Por outro lado, destaca-se que esta lei brasileira apenas cita a Síndrome de Tourette, incluindo-a na lista de deficiências descritas na Lei Brasileira de Inclusão - LBI (2015), e não apresenta detalhamentos sobre a Síndrome.

Loureiro *et al.* (2005), Terra e Rondina (2014) e Napoleão *et al.* (2023) entram em acordo quanto aos dois principais métodos de intervenção para atenuação dos sintomas da ST: a medicamentosa e as psicoterapias.

Em relação ao tratamento medicamentoso são usados medicamentos a fim de diminuir os tiques, principalmente aqueles que causam prejuízos à pessoa com ST. Por outro lado, aponta-se que esses medicamentos podem trazer efeitos colaterais como, por exemplo, disforia, sedação, disfunção cognitiva, aumento de apetite, dentre outros (LOUREIRO *et al.*, 2005).

Já com relação ao tratamento por meio de psicoterapias, aponta-se que elas têm enfoque comportamental, e que colaboram para que a pessoa identifique gatilhos que intensificam os tiques, tendo em vista que a ansiedade pode agravar ainda mais a manifestação da síndrome (TERRA; RONDINA, 2014). De acordo com Napoleão *et al.* (2023), o tratamento comportamental com psicoterapias mostra-se mais eficiente pois colabora não apenas na atenuação dos tiques, mas também no convívio com a ST e com estratégias para lidar com os sintomas.

O estudo realizado por Hounie e Petribú (1999), que teve por objetivo divulgar a Síndrome de Tourette devido ao pouco conhecimento pelos profissionais de saúde, a subnotificação de caso e alertar a possibilidade de tratamento da mesma, aponta os agentes etiológicos, os possíveis tratamentos e apresentam 3 casos clínicos ao mesmo tempo em que reforçam a importância de que a Síndrome seja mais conhecida dentro da sociedade médica, bem como os portadores sejam diagnosticados precocemente e o tratamento seja mais eficaz.

Dessa forma, o presente estudo busca responder à esta demanda apontada pelos outros estudos no que se refere à necessidade de investimento no tema, para conhecimento sobre a realidade atual, da literatura brasileira sobre a Síndrome de Tourette, bem como para identificação dos principais temas que têm sido discutidos sobre a Síndrome e suas lacunas. Além disso, o presente estudo pretende abrir portas para que mais pessoas conheçam a ST e aumente a quantidade de pesquisadores interessados no assunto.

## **1.1 Justificativa**

A Síndrome de Tourette tem sido diagnosticada cada vez mais na sociedade, o que tem aumentado a sua incidência (TEIXEIRA *et ali*, 2011). Tal fato revela a importância da realização de estudos e reflexões que discutam sobre o tema, para que se conheça sobre esta

realidade, inclusive sobre de quem parte a ideia de falar sobre o assunto.

O interesse pelo tema surgiu da vivência junto a uma pessoa com síndrome de Tourette, o que despertou diversos questionamentos acerca da atuação da profissão junto a este público.

Aliado a isso, ao longo do curso de graduação em Terapia Ocupacional é comum se ouvir sobre diversas síndromes, entretanto, pouco se fala sobre a Síndrome de Tourette, o que leva ao questionamento sobre o quanto a Terapia Ocupacional se coloca nas discussões sobre o tema.

Ao realizar um levantamento sobre a Síndrome de Tourette nos seguintes periódicos de Terapia Ocupacional: Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar, Revista de Terapia Ocupacional da USP e Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (REVISBRATO) foram encontrados apenas dois estudos que abordavam sobre o tema, ambos da Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, um que abordou sobre a inclusão escolar de uma criança com síndrome de Tourette (TERRA; RONDINA, 2014) e outro trata-se de um estudo de caso (REIS; PALHARES, 2007).

Considerando o baixo número de estudos encontrados bem como a necessidade de discussão sobre o tema, surgiu o interesse em acrescentar material, dentro da temática, para acrescentar as práticas profissionais, na busca por responder aos seguintes questionamentos: Qual a realidade das publicações sobre a Síndrome de Tourette no Brasil? Quais os principais temas abordados sobre a síndrome? De quais categorias profissionais são os autores desses estudos?

## **8. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Este estudo teve como objetivo geral compreender e analisar a realidade brasileira sobre as publicações relacionadas à Síndrome de Tourette.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Registrar e analisar informações das publicações, referentes aos seguintes aspectos: tema principal do artigo, ano de publicação, autores, instituição, região do país, tipo de



pesquisa, participantes, área de atuação dos autores e faixa etária.

## **2 METODOLOGIA**

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão de escopo, com intuito de compreender o que os pesquisadores brasileiros têm pesquisado sobre a Síndrome de Tourette. Segundo Cordeiro e Soares (2019), a revisão de escopo tem como objetivo mapear a literatura em um determinado campo de interesse a fim de reunir os tipos de estudos realizados neste campo, bem como mostrar como foram produzidos. Sendo importante para examinar qual o alcance e extensão da área temática da pesquisa (ARKSEY; O'MALLEY, 2005).

De acordo com Arksey e O'Malley (2005) a revisão de escopo envolve a realização de 5 etapas, sendo elas: 1. Identificar a questão da pesquisa; 2. Identificar os estudos relevantes para a pesquisa; 3. Selecionar estudos; 4. Mapear os dados; 5. Agrupar, resumir e relatar os resultados.

A revisão de escopo é importante para compreender a proporção da literatura já existente sobre determinado assunto, dessa forma consegue também esclarecer o tema, identificar desfalques e compreender quais as principais características destes estudos (COELHO *et al.*, 2021).

### **3.1 População de estudo e amostra**

O estudo foi realizado tendo como seu principal objeto de pesquisa artigos científicos selecionados.

### **3.2 Critérios de inclusão e exclusão**

Para a seleção dos artigos utilizados foram aplicados como critérios de inclusão textos disponíveis em livre acesso, publicados em português e que tinham a Síndrome de Tourette como foco, sem limite de período de publicação, e, independentemente da metodologia utilizada.

Foram excluídos editoriais, resumos de livros, resumos apresentados em eventos e estudos repetidos.

### **3.3 Local da Pesquisa**

Para a realização deste estudo foi utilizada a biblioteca virtual Periódico da CAPES como fonte de pesquisa.

### **3.4. Instrumentos**

Para a coleta de dados, foi elaborado um formulário por meio de uma planilha no Excel que apresentava os seguintes itens: tema principal do artigo, ano de publicação, autores, instituição, região do país onde a pesquisa foi realizada, tipo de pesquisa, participantes e faixa etária, categoria profissional dos autores.

### **3.5 Procedimentos de coleta de dados**

A pesquisa foi realizada no dia 04/04/2023 no portal periódico da CAPES, por meio da utilização de um único descritor: “Síndrome de Tourette”. Foram considerados os critérios definidos para este estudo, conforme citado no item 2.2.

Após a realização da busca foram encontrados 62 artigos, estes tiveram seus títulos e resumos lidos e avaliados para identificar se eles respondem aos objetivos do presente estudo e se cumpriam os critérios definidos anteriormente, em seguida, foram selecionados 18 artigos que foram lidos na íntegra a fim de coletar as informações necessárias.

Após esta etapa, foi utilizado o formulário de coleta de dados para organização e descrição dos resultados encontrados.

### **3.6 Análise e Tratamento de Dados**

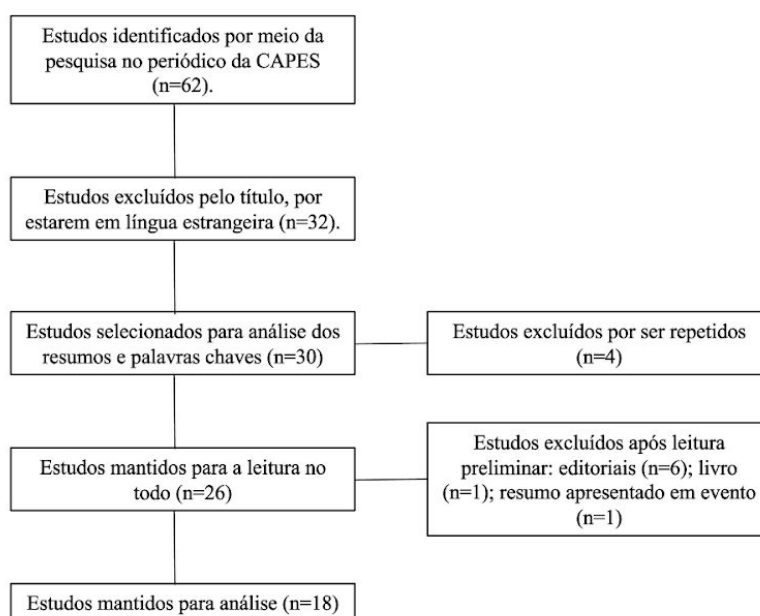
Os dados foram organizados em planilha do Excel, apresentados em quadros e tabelas, e foram analisados descritivamente, estabelecendo-se fatores comuns entre eles.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O presente estudo buscou identificar estudos que abordassem sobre a Síndrome de Tourette por meio de uma revisão de escopo utilizando uma única palavra-chave: “Síndrome de Tourette”.

A busca retornou ao total 62 estudos, destes, apenas 18 foram considerados para a amostra do presente estudo. 44 estudos foram excluídos pelos seguintes motivos: 4 porque eram repetidos, 6 eram editoriais, 32 eram de língua estrangeira, um era livro e, por fim, um era resumo apresentado em evento. Foi realizado um processo de seleção utilizando o modelo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) extension for scoping reviews (PRISMA-ScR)* (CORDEIRO; SOARES, 2019), como demonstra o fluxograma na figura 1, a seguir.

**Figura 1.** Fluxograma do processo de seleção de estudos.



Fonte: elaboração própria.

Assim, 18 estudos compuseram a presente amostra e são apresentados na Tabela 1, a seguir.

**Tabela 1.** Estudos que compuseram a amostra do presente estudo.

	<b>Título do artigo</b>	<b>Tema</b>	<b>Ano de Publicação</b>	<b>Autores</b>	<b>Categoria Profissional</b>	<b>Revista de publicação</b>	<b>Região do país</b>	<b>Tipo de pesquisa</b>
1.	As bases neurobiológicas do transtorno obsessivo-compulsivo e da síndrome de Tourette	Revisar bases neurológicas de pessoas com ST e TOC	2004	Marcos T. Mercadante; Maria C. Rosário-Campos; Lucas C. Quarantini; Fábio P. Sato	Médicos	Jornal de Pediatria	Sudeste	Revisão de Literatura
2.	As contribuições de Charcot e de Marsden para o desenvolvimento dos distúrbios do movimento nos séculos XIX e XX	Descrever as principais contribuições de Charcot e Marsden para a descrição de doenças do movimento	2001	Hélio A. G. Teive; Jorge A. A. Zavala; Fábio M. Iwamoto; Daniel Sá; Carraro Júnior Hipólito; Lineu Cesar Werneck	Médicos	Arquivos de Neuro-Psiquiatria	Sul	Revisão de Literatura
3.	Disfunção executiva no transtorno obsessivo - compulsivo e na Síndrome de Tourette	Prejuízos na função executiva de pessoas com TOC e ST	2011	Amanda Menezes Natália Martins Dias; Alessandra Gotuzo Seabra	Psicólogos	Cuadernos de Neuropsicología	Sudeste	Revisão de Literatura
4.	Doença dos tiques: aspectos genéticos e neuroquímicos atuais	Principais aspectos genéticos e neuroquímicos da ST	1999	James Pitágoras De Mattos; Vânia Maria De Barros Corrêa Mattos	Médicos	Arquivos de Neuro-Psiquiatria	Sudeste	Revisão de dados
5.	Efeito das lâminas	Colaboração	2020	Douglas de Araújo	Psicólogos	Revista CEFAC	Sudeste e	Revisão

	espectrais (overlays) em parâmetros visuais e na habilidade de leitura: revisão integrativa	dos overlays na habilidade da leitura com pacientes com TEA, Tourette, AVC, surdez, dislexia		Vilhena; Márcia Reis Guimarães; Ricardo Queiroz Guimarães; Ângela Maria Vieira Pinheiro			Portugal	integrativa
6.	Estudo correlacional entre neuroimagem e a técnica de Rorschach em crianças com síndrome de Tourette	Correlação e associação entre crianças com e sem ST	2009	André Goettems Bastos; Cícero Emídio Vaz	Psicólogos	Avaliação Psicológica	Sul	Estudo correlacional
7.	Misofonia: características clínicas e relato de caso	Características diagnósticas de pessoa com misofonia e possível diagnóstico de ST	2017	Carlos Eduardo Leal Vidal; Ligia Melo Vidal; Maria Júlia de Alvarenga Lage	Médicos	Jornal Brasileiro de Psiquiatria	Sudeste	Relato de caso
8.	Neurobiologia da síndrome de Tourette: a hipótese auto-imune pós-estreptocócica	Hipótese de etiopatogênese da ST	2008	Fernando Machado Vilhena Dias; Arthur Kummer; Ana Gabriela Hounie; Antonio Lucio Teixeira	Médicos	Revista de Psiquiatria clínica	Sudeste	Revisão de Literatura
9.	Perfil neuropsicológico na Síndrome de	Avaliação neuropsicológica em pessoa	2014	Eliana Gomes da Silva Almeida; Pompéia Villachan-	Psicólogos	Estudos e Pesquisas em Psicologia	Nordeste	Estudo de caso

	Tourette: um estudo de caso	com ST		Lyra; Izabel Hazin				
10.	Pelo movimento dançado: Uma gestologia do cacoete	Associação de cacoetes com os movimentos da dança	2021	Zilá Muniz; Amanda Gois	Bacharéis em Teatro	Revista Urdimento	Sul	Artigo de reflexão
11.	Síndrome de Gilles de la Tourette associada ao transtorno de déficit de atenção com hiperatividade: resposta clínica satisfatória a inibidor seletivo da recaptura de serotonina e metilfenidato	Tratamento para os sintomas de TDAH, TOC e ST	2010	Roberta Benitez Freitas Passos; José Ramón Rodríguez Arras López	Médicos	Jornal Brasileiro de Psiquiatria	Sudeste	Relato de caso
12.	Síndrome de Gilles de la Tourette: estudo clínico de 58 casos	Descreve os aspectos clínicos de 58 pacientes com ST	2001	Chien Hsin Fen; Egberto Reis Barbosa; Euripedes Constantino Miguel	Médicos	Arquivos de Neuro-Psiquiatria	Sudeste	Estudo clínico
13.	Síndrome de La Tourette: Revisão de literatura	Descrever os principais aspectos da ST	2010	Larissa Lane Cardoso Teixeira; José Mariano Soriano Pantoja Júnior; Francisco Xavier Palheta Neto; Mauricio Neres	Médicos e discentes de medicina	Arquivos Internacionais de Otorrinolaringologia	Norte	Revisão de Literatura

				Targino; Angélica Cristina Pezzin Palheta; Felipe Araújo da Silva				
14.	Síndrome de Tourette - revisão bibliográfica e relato de casos	Descrever os principais aspectos da ST e apresentar 3 casos	1999	Ana Hounie; Kátia Petribú	Médicos	Revista Brasileira de Psiquiatria	Nordeste	Revisão de Literatura e relato de caso
15.	Síndromes neuropsiquiátricas pós-estreptocócicas	Descrever as síndromes neuropsiquiátri cas pós- estreptocócicas	2006	Antônio Lúcio Teixeira; Humberto Corrêa; Francisco Cardoso; Leonardo F. Fontenelle	Médicos	Jornal Brasileiro de Psiquiatria	Sudeste	Revisão Narrativa
16.	Tiques e síndrome de Gilles de la Tourette	Descrever os principais aspectos da ST	1995	James Pitágoras De Matto; Ana Lúcia Zuma De Rosso	Médicos	Arquivos de Neuro-Psiquiatria	Sudeste	Revisão de literatura
17.	Tourette: por dentro da síndrome	Descrever os principais aspectos da ST	2005	Natália Isabel V. Loureiro; Cecília Matheus- Guimarães Dilvani Oliveira Santos; Roberto G. Ferreira Fabri; Carlos Rangel Rodrigues;	Farmacêuticos	Revista de Psiquiatria clínica	Sudeste	Revisão de Literatura

				Helena Carla Castro				
18.	Toxina botunilica tipo B no manejo de distonia não-responsiva a toxina botunilica tipo A	Uso de botox para diminuir a distonia (um dos pacientes com ST)	2003	Francisco Cardoso	Médico	Arquivos de Neuro-Psiquiatria	Sudeste	Relato de experiência

Fonte: dados da pesquisa.



Os estudos analisados foram publicados entre o ano de 1995 a 2021 (em média, 14,5 anos), ressalta-se que apenas 02 destes estudos foram publicados há menos de 05 anos e 06 foram publicados a mais de 20 anos, o que sugere que a maior parte da amostra analisada, são de estudos mais antigos.

Mármora *et al.* (2016) realizaram um estudo que envolveu uma revisão de literatura sobre a Síndrome de Tourette entre os anos de 2004 e 2014, incluindo pesquisas publicadas nas bases de dados Scielo, Bireme (Biblioteca Virtual em Saúde), Cochrane, Pubmed e Lilacs, escritos em português, inglês e espanhol, porém apenas 05 estudos foram selecionados. Estes demonstraram que o número de pesquisas recentes sobre o tema (considerando a época de realização do estudo) é realmente pequeno, assim como o estudo da presente pesquisa.

Neste sentido, tendo em vista que a comunidade acadêmica e seus pesquisadores estão em constante evolução, tanto tecnológica quanto em conhecimento, elucida-se a importância da atualização dos estudos acerca deste tema, considerando que muitos aspectos relacionados à Síndrome de Tourette, como, por exemplo, as novas compreensões, concepções e novos tratamentos, levando em consideração possíveis modificações correlacionadas com o passar do tempo. Ratifica-se que o presente estudo foi motivado a partir do interesse por estas descobertas, entretanto, os resultados foram escassos, mesmo com buscas e critérios mais amplos de pesquisa.

Dessa maneira, sugere-se que novos estudos sobre o tema sejam realizados a fim de atualizar a comunidade acadêmica e pessoas que têm interesse em conhecer mais sobre a ST, bem como colaborar na prática profissional de manejo de pessoas com Síndrome de Tourette.

Quanto aos autores, dos 18 estudos analisados pode-se observar que dentre os 55 pesquisadores envolvidos nos artigos referenciados, apenas 04 deles estão inseridos em mais de um estudo acerca do tema, a saber: Ana Gabriela Hounie (2008), Antônio Lúcio Teixeira (2006), Francisco Cardoso (2003) e James Pitágoras de Mattos (1999). Diante disso, considerando as fontes selecionadas para este estudo, pode-se inferir que a grande maioria destes pesquisadores fizeram uma única publicação sobre a Síndrome de Tourette.

Vale ressaltar, que os resultados explicitaram a ausência de autores brasileiros, que considerado como referência para a área, uma vez que a maioria dos estudos tem autoria pulverizada. Ao mesmo tempo, sugere-se que outros estudos envolvam a coleta de dados em outras fontes como, por exemplo, publicações em livros, eventos científicos, dissertações ou teses, vídeos, reportagens, dentre outros, que são materiais que não foram alcançados por meio do presente estudo. Neste sentido, acredita-se que a inclusão dessas fontes pode

contribuir para a identificação de outros estudos sobre o tema bem como para a identificação de autores referência.

No que se refere à categoria profissional dos pesquisadores da amostra de estudo analisada, observou-se que os médicos são os que mais publicaram acerca do tema Síndrome de Tourette, sendo responsáveis pela publicação de 12 dos 18 estudos analisados. Em seguida estão os psicólogos que publicaram 04 estudos e, quanto aos outros dois estudos restantes, um foi realizado por bacharéis de teatro e o outro por farmacêuticos.

Em face ao exposto, observou-se a carência de estudos realizados e focados em outras categorias profissionais que lidam diretamente com a ST como, por exemplo, a Terapia Ocupacional, que pode colaborar com os impactos no cotidiano da pessoa com a Síndrome de Tourette, os profissionais da Pedagogia, que atuam na vida escolar de crianças com a Síndrome, e os profissionais de Fonoaudiologia, que podem fazer parte do tratamento dos tiques vocais, dentre outras profissões.

Considerando a ausência de estudos realizados a partir de diferentes categorias profissionais que poderiam atuar junto às diversas demandas das pessoas com ST, incluindo, inclusive, os seus diversos contextos de vivência, questiona-se: as pessoas com ST estão sendo atendidas por profissionais da reabilitação como Fonoaudiólogos, Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais? As pessoas com ST estão na escola?

Ao procurar nos indicadores de saúde do Distrito Federal, por exemplo, através do site InfoSaúde-DF<sup>1</sup> (2023), verificou-se que, entre o ano de 2018 e 2022, foram realizados apenas 22 procedimentos ambulatoriais junto a pessoas com CID-10 F952<sup>2</sup> - referente a pessoas com Síndrome de Tourette (CID-10, 2017), destes procedimentos apenas 3 foram consultas com profissionais de nível superior na atenção especializada (exceto médico), local em que se enquadram os profissionais de reabilitação. Ou seja, infere-se que as pessoas com Síndrome de Tourette têm sido pouco assistidas pela atenção especializada no serviço de saúde público no Distrito Federal.

Destaca-se que a informação supracitada se refere a busca realizada em atendimentos relacionados à rede de assistência pública, e não se sabe sobre os atendimentos realizados na rede privada de saúde.

Ainda, aponta-se que quando a Síndrome de Tourette foi considerada uma deficiência

---

<sup>1</sup> O InfoSaúde-DF é um portal de transparência da saúde do DF, no qual são disponibilizados dados e informações sobre a situação da saúde no DF.

<sup>2</sup> O CID-10 F 952 refere-se a pessoas com tiques vocais e motores múltiplos combinados (doença de Gilles de la Tourette).

para todos os fins legais (BRASIL, 2015) houve a garantia de seus direitos, inclusive o direito à educação, o que sugere que pessoas com ST podem estar inseridas em espaços escolares. Neste sentido, o estudo realizado por Araújo e Silva (2021) aponta que essas crianças estão inseridas nas escolas, mas enfrentam diversos desafios que envolvem, principalmente, a falta de conhecimento dos educadores sobre a ST, ocasionando despreparo e dificuldade no manejo para com essas crianças, o que pode interferir no processo de aprendizagem e no convívio social.

Sobre este ponto, destaca-se que a Associação Solidária do TOC e Síndrome de Tourette (ASTOC ST) desenvolveu um guia para professores a fim de informar os docentes sobre a síndrome de maneira que eles possam colaborar tanto na inclusão social quanto no desempenho escolar das crianças com ST (ASTOC ST, 2016)

Os estudos realizados por terapeutas ocupacionais apontam para a importância de se falar sobre tema principalmente para que pessoas com Síndrome de Tourette façam acompanhamento com uma equipe multidisciplinar, e que esta tenha em sua composição um terapeuta ocupacional para atuar na promoção da qualidade de vida e inclusão em suas ocupações (REIS; PALHARES, 2007; TERRA; RONDINA, 2014).

Reis e Palhares (2007) realizaram um estudo de caso em que observaram e analisaram a influência do tratamento terapêutico ocupacional na evolução clínica de uma criança com Síndrome de Tourette, e revelaram que após o início dos atendimentos a criança acompanhada apresentou aumento na qualidade de vida, diminuição dos tiques em *setting* terapêutico e do estresse somático, por outro lado houve um pequeno aumento do estresse cognitivo.

Já o estudo realizado por Terra e Rondina (2014) que buscou compreender as percepções de pais e educadores quanto a interação escolar de uma criança com ST e este apresentou que não há uma vinculação entre pais e educadores, e que isto se deve ao desconhecimento dos professores quanto a síndrome, o que prejudica a promoção e atendimento das necessidades escolares desta criança. Dessa forma, as autoras propõem que estudos sejam realizados para que pais e professores tenham mais ferramentas para lidar com crianças com ST e para colaborar na participação e inclusão escolar. Além disso, as autoras consideram que equipes multiprofissionais podem colaborar com estratégias para adaptação do ambiente escolar dessas crianças.

Destarte, considera-se que a realização de estudos sobre a pesquisa, especialmente a partir de profissionais da saúde e da assistência social, pode contribuir para estreitar as lacunas, ampliar o conhecimento sobre o tema, conhecer melhor a realidade das pessoas com

ST, viabilizando o tema, bem como ampliando a instrumentalização de profissionais de diversos campos de atuação.

Quanto aos locais de publicação observou-se que a maioria dos artigos (n=10) foram publicados em revistas que têm foco na psiquiatria, tais como: 05 na revista Arquivos de Neuro-Psiquiatria, 03 no Jornal Brasileiro de Psiquiatria e 02 na Revista de Psiquiatria Clínica. Os demais artigos foram publicados em outras revistas que, dentre a amostra, apresentam uma produção acerca do tema.

Ainda, verificou-se que a maioria dos estudos analisados nesta pesquisa abordou pontos relacionados a questões clássicas da própria síndrome, envolvendo a descrição da ST, características, avaliações e tratamentos. Apenas um estudo se dedicou a entender o impacto da ST nas funções executivas, outro refletiu sobre o estigma da ST e na dança.

Nesta direção, estes resultados vão ao encontro da conclusão do estudo de Mármora *et al.* (2016) que elucida que a comunidade científica teve como interesse investigar as características da ST e seus tratamentos, com foco nos tratamentos alternativos ao medicamentoso como, a exemplo, daqueles que têm enfoque comportamental principalmente.

É compreensível que a maioria das publicações estejam em revistas de psiquiatria, inclusive quando se verifica e analisa os principais temas abordados nos estudos, cuja maioria está voltada para a descrição da ST, avaliações e tratamento da pessoa portadora da síndrome.

As informações conferidas nesta pesquisa, são relevantes para o público-alvo e/ou outros interessados no tema, como um todo, porém, também é importante considerar os estudos que envolvam outras temáticas como, os impactos da ST na vida, no cotidiano da pessoa com a síndrome, nas questões familiares, na inclusão escolar, no contexto profissional, bem como em diversas situações. Todas essas abordagens podem estar relacionadas a intervenções realizadas por diferentes categorias profissionais.

Estudos da área que abordaram sobre a ST apontaram para a necessidade de compreender o indivíduo com Síndrome de Tourette em sua diversidade e especificidade e sugeriram que, futuros estudos deverão abordar a transdisciplinaridade para melhor entendimento sobre a síndrome e para a promoção de terapêuticas que sejam verdadeiramente eficazes para aqueles que precisam (BASTOS; VAZ, 2009). Além disso, considera-se que aumentar a produção científica sobre os impactos na vida das pessoas com ST pode contribuir para acrescentar novas informações e para melhorias na qualidade de vida destas pessoas (NAPOLEÃO *et al.*, 2023).

Diante do exposto, destaca-se a notoriedade e necessidade de investimentos em

estudos que abordem sobre as diversas temáticas que envolvem a complexidade da ST. O presente estudo também identificou que do total de 18 estudos analisados, 12 foram realizados na região Sudeste, 03 estudos realizados na região Sul, 02 na região Nordeste e 01 na região Norte do Brasil.

Ao analisar estes dados pode-se observar que a maioria dos estudos acerca do tema são realizados na região Sudeste, observa-se também a ausência de estudos na região Centro-Oeste que foi a única região do país que não apresentou nenhuma pesquisa sobre a Síndrome de Tourette.

É compreensível que a maioria dos estudos venha da região Sudeste, uma vez que é a região brasileira que concentra a maioria dos programas pós-graduação *stricto sensu* do país (mestrado e doutorado) que são os programas que, geralmente, recebem incentivos financeiros para a realização de pesquisas. Por outro lado, acredita-se que os profissionais da prática, que estão na ponta dos diversos serviços de saúde e de assistência social brasileiros, poderiam apresentar elementos inerentes as de suas vivências em relação à ST e que acrescentariam ao conhecimento. No entanto, são profissionais que não recebem incentivos financeiros para a realização de pesquisas, o que sinaliza um grande desafio para a área.

Quanto ao tipo de pesquisa, verificou-se que do total de 18 estudos analisados, 13 são estudos de revisões (revisão de literatura, revisão de dados, revisão integrativa, revisão narrativa) e apenas 01 estudo de reflexão. Apenas 05 estudos envolveram pessoas (relato de caso, estudo de caso, estudo clínico, relato de experiência e estudo correlacional).

Estes resultados salientaram lacunas no conhecimento sobre a ST, uma vez que não foram encontrados estudos que envolvam outros métodos a exemplo dos estudos experimentais, estudos de natureza quantitativa, estudos comparativos, dentre outros. Fora que, mesmo com o aumento da prevalência de pessoas com a ST, e, considerando os resultados do presente estudo, não se identificou estudos que demonstrassem onde estão as pessoas com ST, os locais e serviços em que estão sendo atendidas, nem sobre a qualidade desses serviços, uma vez que parece que há escassez de estudos de evidências científicas sobre o assunto (TEIXEIRA et al., 2011).

Almeida (2022) reforça a necessidade da realização de estudos que ultrapassem a barreira metodológica, e que abordem as singularidades da pessoa que tenha somente a Síndrome de Tourette, excluindo outras doenças associadas. Ainda, Vatanabe e Fonseca (2022) apontam para a importância da realização de mais estudos randomizados, bem como longitudinais para colaborar e influenciar na prática clínica, bem como no tratamento de

pessoas com a Síndrome de Tourette. Estes autores indicam a primordialidade de mais estudos de caso serem reportados.

Considerando as omissões e falhas identificadas por meio deste estudo, somadas aos achados da literatura sobre o tema, propõe-se que estudos futuros considerem as metodologias sugeridas neste, a fim de um melhor embasamento científico e fundamentação teórica para auxiliar nas condições do tratamento ofertado e no alcance das perspectivas das pessoas com Síndrome de Tourette.

Dentre os estudos que compuseram a amostra desta pesquisa que buscou a participação de pessoas com ST, observou-se que 03 deles, contou com a participação de crianças e adolescentes e 02 com adultos e idosos, o que evidencia mais uma falha ou omissão sobre o tema. Em contrapartida, estudos realizados por outros autores da área, apontaram que as maiores falhas sobre a ST são de estudos que abordem sobre o público infantil, uma vez que foram estudos que identificaram mais pesquisas sobre o público adulto e idoso (ALMEIDA, 2022; MENEZES; DIAS; SEABRA, 2011).

Levando em consideração que os primeiros sintomas da Síndrome de Tourette são observados na faixa etária dos 03 e 04 anos de idade e agravados durante a adolescência é compreensível que a amostra do estudo apresentou, em sua maioria, a população infantil como público-alvo da pesquisa, já que é nessa fase que os sintomas são prevalentes e mais impactantes no dia a dia da criança com ST (DSM-5, 2014).

Ainda, refletindo sobre o baixo número de estudos que envolvem o público infantil, questiona se esta ausência está atrelada ao desalinhamento em relação ao diagnóstico da ST com outras síndromes, pelo constrangimento da exposição, ou pela própria dificuldade em detectar a síndrome. Ao mesmo tempo, julga-se pertinente o ato de conhecer a realidade em relação as outras fases, inclusive para melhor compreensão sobre a trajetória pessoal, profissional, acadêmica, familiar, dentre outros, os impactos vivenciados nos diversos contextos de vida.

Considerando a ausência de estudos sobre o tema de um modo geral, somada à escassez de estudos sobre populações em diferentes ciclos de vida, concordando com Menezes, Dias e Seabra (2011), sugere-se que novos estudos sejam realizados com uma população mais homogênea, principalmente no que se refere a faixa etária a fim de ter resultados mais reais sobre a etapa da vida vivenciada pela pessoa com a síndrome. Tal como, apresenta o estudo realizado por Fen, Barbosa e Miguel (2001) que descreveu aspectos clínicos de 58 pessoas com Síndrome de Tourette que eram atendidas no Hospital das Clínicas da Faculdade de medicina da Universidade de São Paulo, sem definição de faixa

etária, tendo em vista que a idade dessas pessoas variou entre 07 e 50 anos. No entanto, trata-se de um estudo antigo que pode não representar a realidade atual, o que aponta para a relevância da realização de estudos sobre o tema, inclusive para fomentar a área e para que seja possível realizar novas reflexões e mais aprofundadas sobre a temática.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O principal objetivo deste estudo foi identificar os artigos publicados em português que tinham como tema a Síndrome de Tourette, bem como descrevê-los de maneira a encontrar características correlacionados entre eles, deste modo apresentar também lacunas dentre os estudos analisados.

Nos resultados da amostra colhida foi possível observar que a maioria dos estudos foi publicada há cerca de 15 anos, revelando que os estudos relacionados à Síndrome de Tourette são mais antigos. Outro ponto importante a ser considerado é que grande parte dos estudos foi produzido por médicos, o que explica a natureza biomédica abordada nos textos em relação à síndrome, sem levar em consideração os aspectos biopsicossociais, bem como impactos que ela pode acometer sobre o cotidiano da pessoa com ST.

O presente estudo apresentou alguns limites, que, caso inexistentes, poderiam colaborar para um aperfeiçoamento da amostra, dentre eles tem-se: a) o uso de apenas uma base de dados, se porventura a pesquisa tivesse se estendido a outros locais de pesquisa provavelmente o resultado teria sido outro, o que poderia aumentar o número de artigos a serem analisados; b) o critério de inclusão utilizado, no qual seriam considerados para a pesquisa apenas estudos publicados em português, pois houve a exclusão de 32 artigos da amostra inicial por terem sido publicados em língua estrangeira.

Para estudos futuros recomenda-se que sejam realizadas mais pesquisas que envolvam pessoas e que a população pesquisada seja delimitada de maneira a encontrar pessoas que tenham unicamente a Síndrome de Tourette e não ter a síndrome associada à algum outro diagnóstico ou demanda específica. Outra recomendação de delimitação é quanto à faixa etária das pessoas pesquisadas para compreender quais são os impactos da ST em cada ciclo de vida. Além disso, sugere-se que profissionais da reabilitação (fisioterapeutas, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, psicólogos e profissionais da educação física) invistam nesta temática a fim de promover conhecimento quanto aos impactos psicossociais no cotidiano da pessoa com ST e para que sejam apresentados elementos acerca da atuação

profissional junto a esta população.

Por fim, entende-se que a realização deste estudo contribui para o conhecimento na área, especialmente por abordar a realidade das publicações brasileiras sobre a Síndrome de Tourette, bem como as lacunas presentes neste contexto, e acredita-se que esta pesquisa pode colaborar para incentivar novas pesquisas na área, a fim de preencher essa ausência de conhecimento em determinados espaços da temática.



## Referências

- ALMEIDA, A. P. G. **Funções executivas em crianças com tiques e Síndrome de Tourette**. Dissertação (Mestrado em Neuropsicologia) - Instituto de ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa, 2022
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- ARAÚJO, J. F.; SILVA, M. F. **As dificuldades das crianças com síndrome de Tourette em sala de aula**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2021.
- ARKSEY, H, O'MALLEY L. Scoping studies: towards a methodological framework. **Int J Soc Res Methodol**, v 8, n.1, p. 19-32. fev, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1364557032000119616>. Acesso em: 22 dez. 2022
- ASSOCIAÇÃO SOLIDÁRIA DO TOC E SÍNDROME DE TOURETTE. **Guia para professores sobre a síndrome de Tourette**. ASTOC- ST. São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.astocst.com.br/guia-para-professores/>. Acesso em: 13 ago, 2022.
- BASTOS, A. G.; VAZ, C. E. Estudo correlacional entre neuroimagem e a Técnica de Rorschach em crianças com Síndrome de Tourette. **Avaliação Psicológica**, v. 8, n. 2, p. 229-244, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v8n2/v8n2a09.pdf>. Acesso em: 09 abr, 2023.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015. **Lei Brasileira de inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm). Acesso em: 15 set, 2022.
- COELHO, T. P.; REZENDE, C. P.; SOUSA, M. C. V. B.; PEREIRA, C. E. O.; MENDONÇA, S. A. M. Comparação e análise do uso de revisão sistemática e revisão de escopo na área do cuidado ao paciente na Farmácia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e08101219915, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i12.19915. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19915>. Acesso em: 22 dez. 2022
- CORDEIRO, L; SOARES, C. B. **Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa**. Boletim do Instituto de Saúde - BIS, v. 20, n. 2, p. 37-43, 2019. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/10/1021863/bis-v20n2-sintese-de-evidencias-qualitativas-37-43.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2022
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002
- LOUREIRO, N.L.V.; *et al.* Tourette: por dentro da síndrome. **Revista de Psiquiatria Clínica**. v. 32, n. 4, p. 218-230, jul 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-60832005000400004>. Acesso em: 01 abr, 2023.
- HOUNIE, A. L., & PETRIBÚ, K. C. **Prevalência do transtorno de Tourette em uma população brasileira de crianças e adolescentes**. **Revista Arq Neuropsiquiatr**, 57(2-B), 280-284, 1999.
- MÁRMORA, C.H.C., *et al.* Atualizações neurocientíficas na Síndrome de Tourette: uma

revisão integrativa. **Ciências & Cognição**, v. 21, n. 2, p. 242-254, ago, 2016. Disponível em: [http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/1386/pdf\\_79](http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/1386/pdf_79). Acesso em: 20 mai. 2023.

MENEZES, A.; DIAS, N. M.; SEABRA, A. G. Disfunção executiva no transtorno obsessivo-compulsivo e na Síndrome de Tourette. **Cuadernos de neuropsicologia**, Santiago, v. 5, n. 1, p. 49-65, 2011. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0718-41232011000100004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-41232011000100004&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 09 abr, 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. **CID 10**. Brasília: DATASUS, 2021.

NAPOLEÃO, D. N, *et al.* Síndrome de Tourette: uma revisão literária dos tratamentos disponíveis para a amenização dos tiques. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, p. e5212139307, jan 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i1.39307>. Acesso em: 12 jan, 2023

RAMALHO, J.; MATEUS, F.; SOUTO, M. MONTEIRO, M. Intervenção educativa na perturbação de Gilles de La Tourette. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.14, n.3, p.337-346, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382008000300002> Acesso em: 14 ago, 2022.

REIS, T. L.; PALHARES, M. S. Estudo de caso: atendimento em terapia ocupacional de um paciente com síndrome de Tourette. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 18, n. 2, p. 78-85, 2007. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v18i2p78-85. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14009>. Acesso em: 12 ago, 2022.

SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL. **Portal Infosaúde**. Brasília: Diretoria de Gestão de Informações Estratégicas, 2023. Disponível em: <https://info.saude.df.gov.br/>. Acesso em: 20 mai, 2023

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n.1 p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134> Acesso em: 16 set, 2022

TEIXEIRA, L, *et al.* Síndrome de La Tourette: revisão de literatura. **Arq. Int. Otorrinolaringol.** / Intl. Arch. Otorhinolaryngol, São Paulo - Brasil, v.15, n.4, p. 492-500, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1809-48722011000400014> Acesso em: 12 ago, 2022

TEIXEIRA, L. L. C., *et al.* Síndrome de La Tourette: Revisão de literatura. **Arquivos Internacionais de Otorrinolaringologia**, v.15, n.4, p. 492-500, Dez, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1809-48722011000400014>. Acesso em: 01 abr, 2023.

TERRA, A. P.; RONDINA, R. D. C. A interação escolar de uma criança com síndrome de Tourette, de acordo com as percepções de pais e professores: um estudo de caso exploratório. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 25, n. 2, p. 177-184, 2014. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v25i2p177-184. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/55341>. Acesso em: 12 ago, 2022.

VATANABE, E. P.; FONSECA, J. Síndrome de Tourette: Relato de caso à luz da análise do comportamento. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 24, n. 1, p. 1–17, 2022. DOI: 10.31505/rbtcc. v24i1.1493. Disponível em: <https://rbtcc.com.br/RBTCC/article/view/1493>. Acesso em: 18 mai, 2023.

